



O trabalho em rede e sucesso escolar: Uma estratégia para a “melhoria” das escolas

Marisa Silva

Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ CIIE
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
marisasilva@fpce.up.pt

Helena Costa Araújo

Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ CIIE
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
haraujo@fpce.up.pt

Sofia Marques Silva

Centro de Investigação e Intervenção Educativas/ CIIE
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
sofiamsilva@fpce.up.pt

O insucesso escolar em Portugal permanece como um fenómeno preocupante (Abrantes, 2009), configurando um complexo problema social e educacional (Cortesão e Stoer 1999) com consequências pessoais, sociais e económicas (Stoer e Araújo 2000). Constatando a necessidade de uma intervenção efetiva e eficaz neste domínio, a proposta de estudo passa por introduzir analiticamente o trabalho em rede como uma estratégia contextualizada, utilizada pelas escolas para a promoção do sucesso escolar. Bernstein (1996), numa procura de encontrar formas de intervenção escolar que alterem ‘determinismos sociais’, acentua a necessidade criação de redes de cooperação nas escolas para concretizar os direitos pedagógicos, a participação, ‘realização de si’ e inclusão. Reconhecendo as potencialidades do trabalho em rede no plano da educação escolar para a promoção do sucesso, inclusão, inovação (Chapman *et al.*, 2010; Chapman, 2010b) e para a celeridade e eficácia de respostas no trabalho com grupos socialmente vulneráveis (Muijs, 2008; Ainscow *et al.* 2006), este projeto tem como objetivo estudar o trabalho em rede desenvolvido no contexto de agrupamentos de escolas. O conceito de trabalho em rede adquire nesta pesquisa uma função organizadora em termos teóricos, conceituais e metodológicos. É um estudo de cariz qualitativo, que contempla duas partes: uma que diz respeito à análise documental dos projetos educativos dos agrupamentos de escolas e outra que consiste na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas a diretores/as de agrupamento, coordenadores/as de ciclo e coordenadores/as de estabelecimento, em agrupamentos de escolas na zona Norte de Portugal. Os resultados aqui apresentados resultam da análise documental e sugerem que o trabalho em rede se encontra associado a conceitos como os de articulação, colaboração e parceria (Hall, 1999; Camwell e Carson, 2008), percebendo-se que é uma estratégia valorizada pelos agrupamentos de escolas, fazendo parte dos objetivos propostos nos projetos educativos, reforçando a necessidade dos agrupamentos se articularem no seu interior e com a comunidade para potenciar a aprendizagem e o sucesso escolar.

Palavras-chave: sucesso escolar, trabalho em rede, projetos educativos

Breve introdução

O trabalho aqui apresentado insere-se no âmbito de um projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH / BD / 84289 / 2012) e enquadra-se no Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Universidade do Porto.

A problemática deste trabalho emerge da necessidade de uma intervenção efetiva e eficaz na área do insucesso escolar, pois em Portugal este ainda permanece como um fenómeno preocupante (Abrantes, 2009), configurando um complexo problema social e educacional (Cortesão e Stoer 1999) com consequências pessoais, sociais e económicas (Stoer e Araújo 2000).

Bernstein (1996), numa procura de encontrar formas de intervenção escolar que alterem ‘determinismos sociais’, acentua a necessidade criação de redes de cooperação nas escolas para concretizar os direitos pedagógicos, a participação, ‘realização de si’ e inclusão.

Por tudo isto, a proposta de estudo passa por introduzir analiticamente o trabalho em rede como uma estratégia contextualizada, utilizada pelas escolas para a promoção do sucesso escolar. O conceito de trabalho em rede adquire nesta pesquisa uma função organizadora em termos teóricos, concetuais e metodológicos.

Embora ao nível nacional os estudos sobre o trabalho em rede no campo da educação sejam ainda escassos, registam-se alguns trabalhos desenvolvidos por Lima (2007) e Araújo (2012). Lima (2007) analisa o modelo de organização em rede como sugestão para garantir uma governação educativa eficaz, reforçando a evidência da necessidade de um trabalho não só no interior das organizações, mas também com o exterior. O projeto «Trabalhar em Rede na Educação: Discursos e estratégias do poder autárquico em torno do sucesso e abandono escolares» (FCT) incide sobre o envolvimento dos municípios na promoção de sucesso escolar, a partir do trabalho em rede. Os resultados remetem para afirmação de que o trabalho em rede intervém ao nível do desenvolvimento educativo e social locais, nomeadamente na promoção do sucesso educativo (Araújo et al, 2012).

No entanto, a nível internacional encontramos vários investigadores/as que se debruçam sobre esta temática. Neste contexto, Hadfield et al (2006), definem o trabalho em rede em educação como sendo: “grupos ou sistemas de pessoas e organizações interconectadas (incluindo escolas) cujos objetivos e propósitos incluem a melhoria da aprendizagem e de aspetos relativos ao bem-estar que se reconhece afetarem a aprendizagem” (p. 1).

Reconhecendo as potencialidades do trabalho em rede no plano da educação escolar para a promoção do sucesso, inclusão, inovação (Chapman et al, 2010; Chapman e Hadfield, 2010b) e para a celeridade e eficácia de respostas no trabalho com grupos socialmente vulneráveis (Muijs, 2008; Ainscow et al 2006), este projeto tem como objetivo colocar em estudo o trabalho em rede desenvolvido no contexto de agrupamentos de escolas (no seu interior e na relação com os agrupamentos circundantes).

Desta forma, tem-se como objetivo equacionar a natureza e o sentido das relações que se estabelecem nos agrupamentos de escolas, dentro do próprio agrupamento e na sua ligação com a comunidade envolvente, com base na análise de alguns projetos educativos de agrupamentos TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritári), da zona Norte de Portugal.



Contextualização metodológica

Tendo em conta os objetivos e os contornos propostos para a investigação, nesta secção são explanadas as escolhas metodológicas de estudo, estabelecidas de acordo com os objetivos.

É um estudo de cariz qualitativo que será realizado em agrupamentos TEIP nos cinco concelhos do Norte de Portugal, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, abrangendo um total de 42 agrupamentos de escolas.

Este projeto contempla duas partes: uma que diz respeito à análise documental dos projetos educativos dos agrupamentos de escolas e outra que consiste na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas a atores considerados privilegiados no contexto destes agrupamentos de escola (diretores/as e docente coordenador/a do projeto TEIP), procurando analisar e compreender o modo como estes intervêm no âmbito da educação escolar, particularmente na promoção do sucesso escolar, como base nos conceitos de rede e trabalho em rede.

A análise qualitativa do material recolhido foi feita a partir da análise de conteúdo (Stemler, 2001, Esteves, 2006), que possibilitará a obtenção da informação explícita nas mensagens, bem como a sua organização ou enquadramento em matrizes de teor teórico que estiveram na base da sua produção.

Esta análise será realizada com recurso a um programa de suporte informático, NVivo, que consiste num programa de análise qualitativa de dados, que auxiliará no tratamento dos dados/informações, nomeadamente na sua organização, na divisão dos dados em unidades manipuláveis, na procura de padrões e ainda, na descoberta de aspetos importantes dos dados (por exemplo, palavras mais frequentes).

Conforme foi referido anteriormente, embora o projeto seja mais abrangente, os resultados aqui apresentados são ainda preliminares e reportam-se a uma análise documental dos projetos educativos de alguns dos agrupamentos de escolas em estudo.

Breves reflexões

Ao debruçarmos a nossa análise sobre o trabalho em rede nos projetos educativos dos agrupamentos de escolas, percebemos que este está presente ao nível intrainstitucional (dentro do próprio agrupamento) e ao nível extrainstitucional (entre o agrupamento e a comunidade local).

Relativamente ao conceito de trabalho em rede, este surge frequentemente associado ao de parceria (Hall, 1999; Carnwell e Carson, 2008) e consiste no trabalho desenvolvido com os parceiros que se encontram à volta da escola, a comunidade e as instituições locais, nomeadamente, Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia, Centros de saúde, Hospitais, CPCJ, IPSS's, Associações Culturais, Universidades, Empresas, Segurança Social, entre outras. O trabalho desenvolvido entre o agrupamento e estas entidades, permite e possibilita a rentabilização dos recursos e o envolvimento em projetos comuns. Para além disso, facilita a abertura da escola à comunidade e promove a integração desta na vida da escola, o que permite ainda a melhoria da relação escola/família/comunidade.

Subjacente ainda a esta ideia, está a de um trabalho conjunto, cujos objetivos se centram na melhoria da qualidade da educação (Chapman e Hadfield, 2010a), nomeadamente no que diz respeito à promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono escolar.



“construir uma comunidade coesa, capaz de atuar em conjunto na melhoria da qualidade da educação” (PE-6-prg.42).

No desenvolvimento do trabalho em rede no interior do agrupamento de escolas, regista-se uma preocupação ao nível da articulação e sequencialidade, promovendo a transversalidade de saberes e articulação entre níveis de ensino. Consideram ainda importante, promover práticas de trabalho colaborativo entre os/as docentes, os órgãos de gestão e administração, bem como a articulação entre as diferentes estruturas do agrupamento, com o objetivo de rentabilizar esforços para alcançar melhores resultados.

“Assegurar a sequencialidade e articulação entre os vários níveis de ensino (...), de forma a desencadear uma aprendizagem global, harmoniosa e coerente”. (PE-2-prg.182)

Concluindo, os projetos educativos sugerem o desenvolvimento de uma cultura de inclusão na escola, que permita o desenvolvimento de uma educação cidadã (Hadfield et al 2006; Chapman et al, 2007; Chapman e Hadfield, 2010a; Muijs, 2008; Ainscow et al, 2006).

Este caminho que propomos só terá viabilidade no seio de uma cultura de parcerias (...). É uma aposta em aumentar o sucesso educativo, ultrapassar a barreira do preconceito social e promover o sucesso escolar e o êxito dos nossos alunos não só a nível académico como também enquanto cidadãos ativos e interventores”.(PE-9-prg.42)

Face a tudo isto, podemos considerar que os resultados apresentados sugerem que o trabalho em rede se encontra associado a conceitos como os de articulação, colaboração e parceria (Hall, 1999; Carnwell e Carson, 2008), percebendo-se que é uma estratégia valorizada pelos agrupamentos de escolas, fazendo parte dos objetivos propostos nos projetos educativos.

Existe um conjunto diversificado de organizações de iniciativa local que colaboram e trabalham em parceria com a escola e que “ não podem ser ignorados se tivermos como objetivo o desenvolvimento de projetos educativos de natureza integrada, numa perspetiva de educação permanente” (Canário et al, 2001).

Estes documentos enfatizam a importância das parcerias locais na educação, sendo considerada “a via para melhorar a qualidade das decisões, a eficácia e qualidade dos serviços prestados” (Diogo, 1998, p. 72).

Concluindo, os projetos educativos reforçam nos seus objetivos, a necessidade dos agrupamentos se articularem no seu interior e com as estruturas da comunidade, para potenciar a aprendizagem e o sucesso escolar.

Referências bibliográficas

Abrantes, Pedro (2009). Perder-se e encontrar-se à entrada da escola. Transições e desigualdades na educação básica. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 60, 33-52.

Ainscow, Mel, Muijs, Daniel, & West, Mel (2006). Collaboration as a strategy for improving schools in challenging circumstances. *Improving Schools*, 9(3), 192-202.

Araújo, Helena, Sousa, Florbela, Costa, Isabel, Loureiro, Armando, & Portela, José (2012). Building local networking in education? Decision-makers' discourses on school achievement and dropout in Portugal. In *Cultures of education policy: International issues of policy-outcome relationships* (s/p).Strasbourg: Analytics (forthcoming)



- Bernstein, Basil (1996). *Pedagogy, symbolic control and identity: Theory, research, critique*, London: Taylor & Francis.
- Canário, Rui; Alves, Natália & Rolo, Clara (2001). *Escola e exclusão social: Para uma análise crítica da política TEIP*. Lisboa: Educa, Instituto de Inovação educacional.
- Carnwell, Ros & Carson, Alex (2005). Understanding partnerships and collaboration. In Ros Carnwell & Julian Buchanan (Eds.), *Effective practice in health and social care: A partnership approach* (pp. 3-20). USA, Open University.
- Chapman, Christopher & Hadfield, Mark (2010a). Supporting the middle tier to engage with school-based networks: Change strategies for influencing and cohering. *Journal of Educational Change*, 11, 221-240.
- Chapman, Christopher & Hadfield, Mark (2010b). Realising the potential of school-based networks. *Educational Research*, 52(3), 309-323.
- Chapman, Christopher; Lindsay, Geoff; Muijs, Daniel; Harris, Alma; Arneck, Elisabeth & Goodall, Janet (2010). Governance, leadership and management in federations of schools. *School Effectiveness and School Improvement: An International Journal of Research, Policy and Practice*, 21(1), 53-74.
- Cortesão, Luísa & Stoer, Stephen (1999). *Levantando a pedra. Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.
- Diogo, José (1998). *Parceria escola-família. A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Esteves, Manuela (2006). Análise de conteúdo. In Jorge Ávila de Lima & José Augusto Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto, Porto Editora.
- Hadfield, Mark; Jopling, Michael; Noden, Christopher; O'Leary, Ducan & Scott, Alison (2006). What does the existing knowledge base tell us about the impact of networking and collaboration? *A review of network-based innovations in education in the UK* (pp.1-16). Nottingham UK: National College for school-leadership.
- Hall, Michael (1999). Rethinking collaboration and partnership: A public policy perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 7(3-4), 274-289.
- Lima, Jorge Ávila (2007). Redes na educação: Questões políticas e conceptuais. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 151-181.
- Muijs, Daniel (2008). Widening opportunities? A case study of school-to-school collaboration in a rural district. *Improving schools*, 11(1), 61-73.
- Stemler, Steve (2001). An introduction to content analysis. In *ERIC Digest*, 1-6. Disponível em <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED458218.pdf>
- Stoer, Stephen & Araújo, Helena (2000). *Escola e aprendizagem para o trabalho num país da (semi)periferia europeia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

